



Avaliação Radiográfica e da Função Musculoesquelética de Pacientes Hemofílicos

Vitorugo Silvestre Nascimento*, Bruno Bernardo, Janaina Ricciardi, Margareth C. Ozelo, Rodrigo G. Pagnano

Resumo

Esse estudo foi feito com o intuito de avaliar a correlação entre as alterações radiológicas e a clínica de portadores de artropatia hemofílica crônica. No total foram avaliados 103 pacientes com o escore radiográfico de Pettersson, a avaliação de saúde articular (HJHS) e o Escore de Independência Funcional (FISH). Houve uma correlação excelente entre os valores dos escores e correlação boa e excelente quando as articulações foram avaliadas separadamente.

Palavras-chave:

Hemofilia, Artropatia, Classificações Radiográficas.

Introdução

A Hemofilia é o distúrbio de coagulação sanguínea mais comum (1). A manifestação mais incapacitante da hemofilia é a hemartrose, uma vez que hemartroses de repetição podem evoluir para uma sinovite crônica que predispõe a novos sangramentos. Esse quadro por sua vez evolui para a Artropatia Hemofílica Crônica (AHC) que, clinicamente, apresenta-se como artralgia, deformidade, limitação de movimentos e atrofia muscular, notadamente em cotovelos, joelhos e tornozelos (1, 2). Nesse contexto, alguns sistemas de avaliação baseados em achados clínicos e radiográficos foram criados, como os escores Radiográfico de Pettersson, de Independência Funcional em Hemofílicos (FISH) e o de Saúde Articular em Hemofílicos (HJHS), esse último, permite avaliar a deterioração articular de forma mais precoce (2, 4). Entretanto, existe uma dissociação clínico-radiológica, ou seja, apesar de um quadro radiológico grave, o paciente pode manter uma amplitude de movimento e função articular razoáveis. Além disso, escalas radiográficas não refletem o impacto dessas alterações no indivíduo de forma global (3). Dessa forma, é importante determinar como essas ferramentas de avaliação se correlacionam entre si, para otimizar a terapêutica da AHC.

Resultados e Discussão

No total foram avaliados 103 pacientes, totalizando 618 articulações. A análise estatística foi feita utilizando a correlação de postos de Spearman, um método não paramétrico em que a correlação é considerada pobre se $r_s < 0,4$; moderada se $r_s 0,4-0,6$; boa se $r_s 0,6 - 0,8$ e excelente se $r_s > 0,8$. Os resultados obtidos para r_s estão descritos nas tabelas 1 e 2. O Gráfico 1 mostra a distribuição dos dados obtidos em torno de uma linha de tendência quando avaliamos o total dos escores HJHS e Pettersson. Esses dados apresentaram uma correlação excelente ($r_s=0,93$). As articulações também apresentaram uma correlação excelente, exceto CD, que apresentou uma correlação boa, com r_s igual a 0,68. Todas as articulações avaliadas, assim como os valores totais dos escores obtidos apresentaram uma correlação estatisticamente significativa ($p < 0,01$). Quando comparamos os escores de FISH com o HJHS e o Pettersson, também observamos uma correlação excelente, com $r_s=0,87$ e 0,81, respectivamente. No estudo, os três escores foram realizados dentro de um intervalo de ± 6 meses entre si, uma vez que intervalos maiores de tempo podem interferir na correlação devido à possibilidade de sangramentos que alterem os resultados.

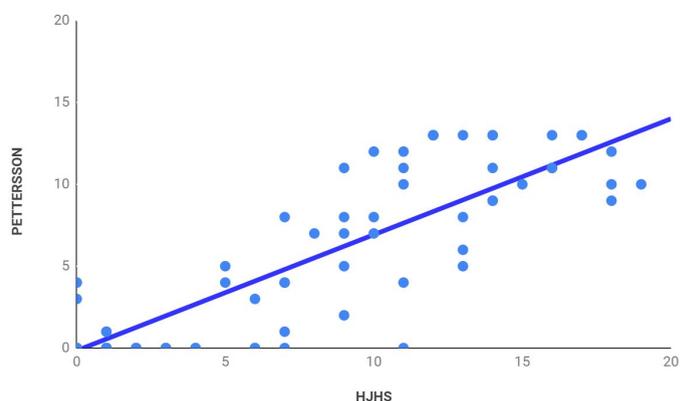


Gráfico 1. Dispersão dos valores obtidos pelos escores HJHS e Pettersson totais dos pacientes avaliados. O teste dos postos de Spearman mostrou uma correlação excelente entre esses dois escores ($r_s=0,93$).

Tabela 1. R de Spearman para HJHS x Pettersson das articulações separadamente.

	CE	CD	JE	JD	TE	TD
r_s	0,88	0,68	0,90	0,85	0,84	0,82

Tabela 2. Análises estatísticas obtidas pelo coeficiente de correlação de Spearman.

	HJHS x Pettersson	HJHS x FISH	FISH x Pettersson
r_s	0,93	0,87	0,81

Conclusões

Nos pacientes avaliados houve boa correlação entre os valores totais dos escores avaliados, diferentemente da literatura que descreve uma dissociação clínico-radiológica entre os pacientes com artropatia hemofílica.

Agradecimentos

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

¹Cecil, R.; Goldman, L.; Ausiello, D. Cecil Medicine. Philadelphia: Saunders Elsevier. 2008.

²Leslie, R.; Catherine, M. Modern management of haemophilic arthropathy. British journal of haematology. 2007, 136(6), 777-787.

³Hassan, T.; Badr, M.; El-Gerby, K.; Correlation between musculoskeletal function and radiological joint scores in haemophilia A adolescents. Haemophilia. 2011, 17(6), 920-925.

⁴Hilliard, P; et al. Hemophilia joint health score reliability study. Haemophilia. 2006, 518 - 525.